



Ciência & Saúde Coletiva

ISSN: 1413-8123

cecilia@claves.fiocruz.br

Associação Brasileira de Pós-Graduação em

Saúde Coletiva

Brasil

Gonçalves Cavalcante, Fátima; Goldson, Edward
Avanços na implantação de políticas e ações no campo da deficiência e da saúde mental
Ciência & Saúde Coletiva, vol. 14, núm. 1, janeiro-fevereiro, 2009, pp. 4-5
Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63014101>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Avanços na implantação de políticas e ações no campo da deficiência e da saúde mental

Em 2002, o Ministério da Saúde regulamentou a Política Nacional de Saúde para Pessoas com Deficiência e constituiu uma rede de atenção psicossocial substitutiva dos hospitais psiquiátricos em todo território nacional, estabelecendo diretrizes e normas para a assistência hospitalar. Desde então, temos observado avanços expressivos em ambas as áreas. Os textos desse número temático traduzem os avanços, apontam impasses e contradições e apresentam novos temas para discussão da área.

Abrimos o debate situando os principais problemas que atravessam o campo da deficiência em interface com a saúde mental, contextualizando a questão da pobreza e da violência na América Latina. O texto de Liliane Bernardes e colaboradores dá continuidade a esse debate, mostrando a necessidade do governo utilizar parâmetros de bioética na distribuição e alocação de recursos para pessoas com deficiência, visando a proteger os mais vulneráveis.

Diversos estudos e pesquisas na área da deficiência dão visibilidade a problemas importantes. Uma primeira investigação dá a dimensão da dificuldade de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais nas Unidades Básicas de Saúde em sete estados brasileiros. Dois textos situam o impacto da violência e violação de direitos de crianças e adolescentes com deficiência e descrevem as representações sociais sobre direitos e violência em instituições do Rio de Janeiro. Especificamente, são abordados o tema do autismo sob o enfoque da neurodiversidade, o adolesscer com deficiência mental do ponto de vista dos pais e uma análise da mortalidade por epilepsia no Brasil ao longo de duas décadas.

Retornando aos estudos de Michel Foucault, Sandra Caponi analisou os diversos modos com que esse autor aborda a loucura, verificando em que medida velhos instrumentos de poder atravessam o atual discurso psiquiátrico. A reforma psiquiátrica, caracterizada pelo desmonte do modelo hospitalocêntrico e construção de uma rede substitutiva de assistência foi alvo de análise em diversos artigos. Dois trabalhos apresentam as ressonâncias da reforma em municípios de pequeno e médio porte e um diagnóstico da reforma psiquiátrica em municípios do Alto Uruguai. Os desafios da atenção básica enquanto modalidade de atendimento complementar à Saúde Mental foi um tema tratado em dois textos.

A assistência foi vista sob vários ângulos. O cuidado em saúde mental foi estudado do ponto de vista das redes e do processo de reabilitação psicossocial. Impasses e desafios do Programa de Saúde da Família e as vantagens do serviço residencial terapêutico e do acompanhamento terapêutico foram alvo de outros estudos, assim como a atuação do psiquiatra, do agente comunitário de saúde, do psicólogo e do profissional de educação física. Transtornos como depressão entre idosos, prevalência de transtornos psíquicos, prevenção do uso de drogas e estresse entre profissionais (policiais civis e profissionais do transporte) foram temas de cinco trabalhos. Finalizamos com um estudo que analisou a fragilidade dos Conselhos de Saúde quanto ao tema da Saúde Mental.

Esse número temático apresenta uma visão panorâmica dos principais avanços e problemas da área da deficiência e saúde mental, analisando a implantação de políticas, saberes e práticas no contexto das reformas do setor saúde, em consonância com o Sistema Único de Saúde.

Fátima Gonçalves Cavalcante e Edward Goldson

Editores convidados

Progresses in the implementation of policies and actions in the field of disability and mental health

In 2002 the Ministry of Health regulated the National Health Policy for People with Disabilities and established a psychosocial care network in substitution of psychiatric hospitals in the entire Brazilian territory besides establishing guidelines and norms for hospital care. Since then we have witnessed important advances in both areas. The texts of this thematic number describe these advances; point out challenges and contradictions and present new themes for discussion.

We open the debate situating the major problems related to the field of disability in their interconnection with the mental health area and in the context of poverty and violence in Latin America. The text of Liliane Bernardes and collaborators continues this debate, showing that the government needs to apply bioethical criteria in the distribution and allocation of public funds for people with disabilities in order to protect the more vulnerable among them.

Several studies and investigations in the field of disability give visibility to important problems. One investigation gives the dimension of the difficulties for people with special care needs to have access to the Primary Care Units in seven Brazilian states. Two texts present the impact of violence and violation of rights of children and youth with disabilities and describe the social representations for rights and violence in Rio de Janeiro. Specific topics addressed in this number are, among others, autism seen from the perspective of neurological diversity, adolescence in mentally disabled from the parents' point of view and a study about mortality from epilepsy in Brazil over the last two decades.

Returning to the studies of Michel Foucault, Sandra Caponi analyzed several interpretations of madness of this author, verifying in which ways old instruments of power are still present in the psychiatric discourse. Several articles focused on the Brazilian Psychiatric Reform, based on a progressive substitution of the hospital-centered model and on the construction of a substitutive psychosocial care network. Two papers present the resonances of this reform in small and medium-sized cities and a diagnosis of the psychiatric reform in cities of the Alto Uruguai. The challenges of primary care as a complementary care modality in the field of mental health were discussed in two texts.

Healthcare was analyzed from different perspectives. Mental care was studied from the point of view of networks and psychosocial rehabilitation. The deadlocks and challenges of the Family Health Program were studied; several other investigations focused on the advantages of the home-based therapeutic service and the accompanying therapeutic care and on the action of the psychiatrist, the community health agent, the psychologist and the physiotherapist. The treatment of depression in the elderly, the prevalence of psychic syndromes, prevention of drug abuse and stress in certain professions (police and professionals of the transportation sector) were issues addressed in five papers. We finalize with one study about the fragility of the Health Councils in regard to mental health.

This thematic number presents a panoramic view of the major advances made and problems faced in the field of disability and mental health, analyzing the implementation of policies, knowledge and practices in the context of health reforms in accordance with the guidelines of the Brazilian Health System.

Fátima Gonçalves Cavalcante e Edward Goldson

Guest Editors